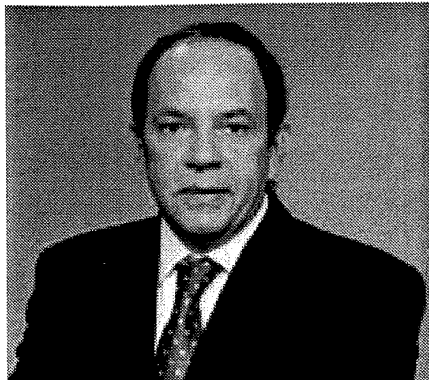




Mathias Cramer/Temporealfoto.com



Marco Polo de Mello Lopes
Vice-presidente executivo
do Instituto Aço Brasil

A retomada pós-crise da indústria

Este ano deve ser de forte recuperação da indústria do aço no país. Em relação a 2009, a produção de aço bruto deve crescer 25,1%, para atender ao crescimento de 23,3% no consumo e 27,4% nas exportações. A indústria brasileira do aço foi uma das mais atingidas pela crise econômica mundial. Atualmente, mostra-se otimista após sistemática recuperação que ocorreu ao longo de 2009, impulsionada pela adoção do governo de medidas anti-crise. O setor, então, religou cinco altos fornos ora paralisados. Os chamados programas especiais do governo também representam, hoje, motivo de otimismo na retomada do mercado interno. Os impactos de programas como “Minha Casa, Minha Vida”, petróleo e gás, Copa do Mundo e Olimpíadas podem dar relevantes contribuições ao crescimento sustentado do mercado do aço.

O Instituto Aço Brasil (IABr) estima que esta demanda adicional atinja até 8 milhões de toneladas de 2010 a 2016. Os presidentes do BNDES, Luciano Coutinho, da Abdib, Paulo Godoy, o vice-presidente da Fiesp e coordenador do Construbusiness, José Carlos de Oliveira Lima, entre outros, vão discutir as tendências dos grandes setores consumidores no próximo dia 15 de março, no Congresso Brasileiro do Aço, realizado pelo IABr, em São Paulo. As produtoras de aço estão plenamente capacitadas para atender a esse incremento. Atualmente a capacidade de produção é cerca de 100% superior à demanda interna, o que permite atender a totalidade do mercado interno e manter forte posição exportadora, situando-se entre os maiores geradores de saldo comercial do país. Passado o auge da crise, o setor também está pronto para voltar a investir. Apesar desse olhar otimista para o futuro próximo, as produtoras brasileiras de aço entendem que o país ainda tem muitos desafios a vencer. Tributação dos investimentos e custo da energia, além de barreiras protecionistas no comércio internacional, são alguns deles. É importante assegurar às empresas isonomia competitiva no cenário mundial diante dos elevados excedentes de capacidade produtiva ora existente e as distorções que acarretam no mundo.